

**Encontro de formação para a preparação de Homilias,
ministrado pelo Pe. João Batista Libânio, SJ
(Pe. Rogério Barroso, SJ¹)**

- Breve incursão etimológica

Pregação, pregar: do latim, *prae* (diante) + *dicere*, *dicere* = manifestar com a palavra, expor, andar dizendo.

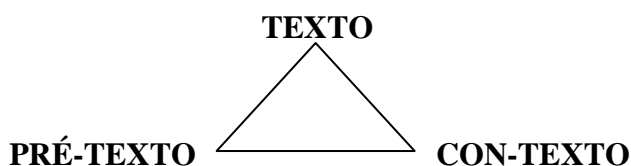
Homilia: do grego, *homilia*, propriamente, o estar junto; daí, conversação, conferência. De *homilèo* = converso, falo. Mais especificamente: instrução ou conferência *sobre o evangelho*. A homilia se difere, portanto, da pregação, que pode versar sobre qualquer matéria religiosa.

- Estrutura da homilia

A homilia compõe-se de três elementos fundamentais:

- 1) **A Palavra de Deus** (em hebraico: “**dabar**”). Sendo de Deus, ela é transcendente e misteriosa, isto é, não pode ser esgotada pela inteligência humana. Por isso, ela tem efeitos imprevisíveis nos ouvintes, vale dizer, cada qual a recebe a seu modo e de acordo com sua própria situação;
- 2) Passando pela *transmissão humana* – a Palavra (de Deus) é **dirigida a uma comunidade de fé**;
- 3) **No contexto de uma Celebração Eucarística.**

- Diante do Texto, sob inspiração do triângulo hermenêutico de Carlos Mesters



TEXTO: é a escritura, a página, o livro...

PRÉ-TEXTO: é a situação do leitor, a realidade pessoal daquele que lê...

CON-TEXTO: são as realidades sociais, políticas, econômicas, religiosas etc., nas quais se insere o leitor (e, no caso da homilia, também os ouvintes)...

Da harmonia desses três elementos resulta o *Sentido* da **Palavra de Deus**; por consequência, o texto “ilumina” a realidade atual do leitor (e dos ouvintes). Esse sentido também pode ser chamado de *inculturação*.

O contexto da homilia é sempre o da *prática religiosa*; portanto, ela deve ter presente também *situação de fé* da comunidade à qual se destina. Por isso, a homilia, assentando-se sobre a Palavra de Deus, conduz ao mistério que – celebrado comunitariamente na Eucaristia – será vivido dentro e fora da celebração. Assim, ela tem caráter litúrgico e também ético.

- Preparação da homilia

¹ O texto que se segue é apenas uma síntese de minhas anotações pessoais. Não se trata, portanto, de fiel transcrição da conferência ministrada pelo padre Libânio. Essas foram colhidas em vista de um ulterior aprofundamento dos temas naquela ocasião apresentados. É, pois, com esse mesmo intuito que elas são agora partilhadas.

Como auxílio à *compreensão pessoal* do texto, pode-se proceder a uma leitura em alta voz. Quando da preparação da homilia, convém considerar ainda a própria *meditação* sobre o texto, não apenas o “estudo” feito sobre ele.

- Maneiras de Preguar:

- a) **Espontânea**, isto é, partindo da *sintonia afetiva* com o texto. Aqui se trata da interiorização do texto (da *conaturalidade* com ele), o que pode ser traduzido pela pergunta: “o que o texto diz *para mim*?”;
- b) **Simbólica**: as palavras não são tomadas apenas em seu aspecto descritivo, mas direcionam para algo *além* daquilo que descrevem. A palavra “deserto”, por exemplo, não descreve apenas um “lugar ermo, despovoado, estéril”; ela é também símbolo de solidão, de prova etc. Caso exemplar é o do evangelista Marcos que sempre usa o *espaço* como símbolo;
*Quando se trata do símbolo, deve-se sempre respeitar a idade dos ouvintes.
- c) **Exegética**: parte da *formação* do texto ou de como ele foi produzido. É preciso atentar-se aos diferentes **gêneros literários**: *narração, descrição, parábola, poesia, história* etc.

A homilia deveria situar o texto imediato (a perícopes) em seu contexto mais amplo, isto é, todo o evangelho. Para tanto, é importante fazer uma ficha pessoal com as características de cada evangelho. Por exemplo:

- a) **Marcos**: seus destinatários são os pagãos de Roma. O evangelista dá muita importância aos cenários, à mobilidade de Jesus, ao sentido teológico de suas viagens. Além disso, ele imagina o mundo cheio de demônios. Esses funcionam como catalisadores de doenças, do mal etc. Ainda: o evangelista salienta o caminhar de Jesus como *modelo* para o cristão. É interessante notar a divisão do evangelho de Marcos: a *confissão de fé de Pedro* funciona como uma dobradiça entre a) a primeira parte do evangelho e b) a segunda parte, que culmina com a confissão do centurião;
- b) **Mateus**: seu evangelho destina-se aos judeus; por isso, nota-se nele o relevo da figura de Moisés e, portanto, das Leis judaicas. Jesus, para Mateus, é aquele que veio para cumprir toda a Lei. Pode-se dividir seu evangelho segundo os discursos ou sermões que nele se encontram (ao todo, cinco);
- c) **Lucas** tem como destinatários os gregos que, como se sabe, eram pessoas extremamente cultas. Relevantes em seu evangelho são a) a acolhida das mulheres por Jesus e b) a sua face misericordiosa. Por outro lado, no que concerne ao seguimento de Cristo, Lucas é o mais exigente entre os evangelistas;
- d) **João** salienta a preexistência divina de Jesus, ele é a *Palavra de Vida* que veio habitar entre nós. O evangelista preocupa-se sobremaneira com a dimensão transcendente, espiritual de Jesus.

Os evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas são sinóticos, isto é, têm semelhante ponto de vista (sin = junto, igual, semelhante + óptico = visão, vista). Desse modo, convém analisar também a *relação intertextual* da perícopes (sua comparação com os outros evangelhos), procurando perceber as semelhanças e as diferenças entre os textos.